

Lucena é enterrado em Manaus

JUN 1987

Manaus — O corpo do senador Fábio Pereira de Lucena Bitencourt foi sepultado ontem, às 18h, no cemitério São João Batista. O cortejo fúnebre saiu do Palácio Rio Negro (sede do governo), às 17h, acompanhado por cerca de 10 mil pessoas.

Durante quatro horas — o corpo do senador chegou ao Palácio às 13h —, milhares de pessoas passaram pelo ataúde, que foi exposto para visita pública no salão nobre do Palácio Rio Negro.

Além dos familiares, acompanharam também o corpo de Lucena, desde Brasília, o senador Humberto Lucena (representante do presidente José Sarney), o deputado federal Maguito Vilela (PMDB-AL), o senador Carlos Alberto di Carli (PMDB-AM), e os deputados federais Sadie Hauache, Ezio Ferreira, José Dutra e Carrel Benevides, todos do PMDB amazonense.

“Nós não tínhamos apenas afinidade de nomes, mas acima de tudo uma grande afinidade ideológica dos tempos de militância do MDB”, disse o presidente do Senado, no velório. Desde que desembarcou em Manaus, Humberto Lucena não poupou elogios ao então companheiro de partido: “Fábio Lucena é como se fosse um irmão. Não só o nome da família nos unia, mas o que mais nos ligava era o seu comportamento, sua maneira de ser e de pensar”.

Quanto à maneira como morreu o senador, Humberto Lucena acredita ter sido em função de uma crise existencial de muita profundidade. “Há muito tempo ele vinha passando por uma fase difícil. Todos nós, seus amigos, tentamos ajudá-lo. Apesar do seu próprio esforço, Fábio não teve forças para superar este momento”, afirmou.

O governador Amazonino Mendes, que permaneceu parte do velório em seu gabinete de trabalho, acompanhado de políticos e autoridades federais, afirmou que “o Amazonas perde talento, coragem e eu até arriscaria, perde autenticidade”.

O ex-governador Gilberto Mestrinho, que chegou a ser definido por Fábio como “ditadorzinho de beira de Igarapé”, nega que tenha havido divergências duradouras entre eles. “Quando por acaso surgia alguma diferença entre nós, Fábio Lucena fazia uma avaliação do problema e ligava imediatamente para mim. O Fábio mesmo se denominava o meu melhor discípulo”, contou.